



# **CRIANÇA PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA : UM ESTUDO DE FAMÍLIA**

AUTOR(ES): KATYANE BENQUERER OLIVEIRA DE ASSIS, MATHEUS GODINHO ABREU , LUCIANA GUMÃO ABREU , ANDRESSA ROCHA MEIRELES

A família se tornou eixo estruturante da Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual é composta por equipe multiprofissional e assume a responsabilidade por uma determinada população em território definido. Toda família é única, possui padrões próprios e pode-se considerar como uma pequena sociedade na qual os membros possuem laços emocionais e histórias compartilhadas. Os objetivos desse trabalho é entender o contexto familiar de Daniela que é casada com Fernando, o casal tem dois filhos: Lauro de 04 anos, acometido de Insuficiência Renal Crônica, condição que afeta diretamente a dinâmica do casal e Mateus de 03 meses, o qual nasceu de parto prematuro aos 06 meses de gestação, compreender sua estrutura, relações, conflitos e comportamentos. Metodologia: Consistiu em pesquisa qualitativa, com coleta de evidências narrativas, mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo. Aos entrevistados, foi resguardado total descrição e anonimato, inclusive atribuindo-se pseudônimos e baseou-se em entrevista com uma família do bairro Edgar Pereira-Montes Claros, aplicando as ferramentas de abordagem familiar. Resultados: Daniela e sua família residem em um terreno amplo onde há várias residências pertencentes a sua sogra. A proximidade das residências trouxe o desenvolvimento de relações íntimas que influenciam na vida do casal, tais como o relacionamento controlador da sogra Margarida. O tratamento de Lauro é através de diálise peritoneal e ocorre desde os 3 anos de idade do mesmo, os sentimentos como ansiedade e tristeza ocorre pela espera e incerteza do transplante renal. A doença do filho deixa os pais bastante preocupados e até mesmo inconformados, principalmente pelo fato de Lauro não poder frequentar atualmente a escola, além do sofrimento gerado pela doença. Conclusão: por meio dessa análise foi possível compreender a complexidade da família em estudo. Percebe-se que a aplicação das ferramentas permite uma abordagem sistematizada da entrevista e conhecimento das relações familiares existentes, as trocas de experiências e de sentimentos, o compartilhamento de papéis e responsabilidades, como cada indivíduo lida com a doença e em que nível a mesma gera distúrbios emocionais, comportamentais ou físicos no indivíduo. Somente com o correto dimensionamento desses impactos é capaz de ofertar subsídios para a elaboração de estratégia.